Capítulo 3

> Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou, para não obedecerdes à verdade, vós a cujos olhos Jesus Cristo foi exposto, crucificado entre vós? Só isto quero saber de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela audição da fé? Sois assim tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne? Tanto sofrestes em vão? Se é que foi em vão. Aquele, pois, que vos dá o Espírito e opera milagres entre vós, fá-lo pelas obras da lei ou pela audição da fé? Como está escrito: Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça (Gn 15,6). Sabei, pois, que os que são da fé, esses é que são filhos de Abraão. A Escritura, prevendo que Deus justifica os gentios pela fé, anunciou de antemão a Abraão: Em ti serão abençoadas todas as nações (Gn 12,3). Portanto, os que são da fé são abençoados com o fiel Abraão. Pois todos os que são das obras da lei estão debaixo de maldição. Pois está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para as cumprir (Dt 27,26). Que ninguém seja justificado pela lei diante de Deus é manifesto, porque o justo vive da fé. A lei, porém, não é da fé, mas: Quem as cumprir, viverá por elas. Cristo nos resgatou da maldição da lei, tornando-se maldição por nós, porque está escrito: Maldito todo aquele que é pendurado no madeiro (Dt 21,23); para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios em Cristo Jesus, e recebêssemos pela fé a promessa do Espírito. Irmãos (falo à maneira humana), ninguém anula ou acrescenta algo a um testamento de homem, depois de confirmado. Ora, as promessas foram feitas a Abraão e à sua descendência. Não diz: E às descendências, como se fossem muitas, mas como a uma só: E à tua descendência, que é Cristo. Digo, pois, isto: um testamento confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o anula, de modo a abolir a promessa. Pois, se a herança vem da lei, já não vem da promessa. Mas Deus a concedeu a Abraão por promessa. Que é, então, a lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse a descendência a quem foi feita a promessa, ordenada por anjos, pela mão de um mediador. O mediador, porém, não é de um só; Deus, porém, é um só. Então a lei é contra as promessas de Deus? De modo algum. Pois, se tivesse sido dada uma lei capaz de vivificar, a justiça viria realmente da lei. Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos que creem. Antes que viesse a fé, éramos guardados sob a lei, encerrados para a fé que havia de ser revelada. Assim, a lei foi nosso pedagogo em Cristo, para sermos justificados pela fé. Mas, vinda a fé, já não estamos sob o pedagogo. Pois todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Todos os que fostes

> batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes. Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher: pois todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, então sois descendência de Abraão, herdeiros segundo a promessa.

Comentário

E visto que a justiça vem pela fé, e não pela lei, *ó gálatas insensatos, quem vos fascinou* para não crerdes na verdade? Tendes a verdade em vós, a saber, a fé de Cristo, que verdadeiramente justifica, e não credes nela. Diz fascinados, acusando-lhes a insensatez; não diferem, com efeito, das velhinhas que creem que certos fascinadores podem corromper só com o olhar a quem querem. Digo que vós fostes fascinados *a cujos olhos* — porque tendes a própria verdade e a conheceis — *Jesus Cristo foi exposto* — diz-se proscrito quem é expulso do seu reino e herança; estes, porém, expulsavam Cristo do seu reino e herança, enquanto se subtraíam a Cristo, eles em quem devia reinar e que eram a sua herança —: não só proscrito, mas também Cristo *foi crucificado entre vós*; Cristo, com efeito, não se tornou mais vil aos olhos dos judeus e de Pilatos do que em vós, que assim o desprezais. Ou assim: a cujos olhos Cristo foi proscrito nos outros, que depravastes com mau exemplo, e também em vós mesmos, que repelis Cristo de vós; e embora esteja assim proscrito, *foi crucificado por vós*: e assim não devia ser proscrito.

Isto inseriu com evidência; agora volta àquilo: ó insensatos, embora eu tenha provado bastante que a fé vale, a lei é vã, e embora sejais insensatos, farei, contudo, que vós mesmos confesseis e comprovais que a justiça vem da fé, e não da lei. O que diz assim: muitas outras coisas ocorrem pelas quais poderia provar isto, mas só isto basta, e isto quero aprender de vós: *recebestes o Espírito Santo pela lei ou pela fé?* Pela lei não, porque vós, gentios, não tivestes lei. E não o põe assim simplesmente, mas acrescenta: *pelas obras da lei, ou pela audição da fé*, deprimindo a lei, cujas obras eram insuportáveis; recomendando a fé, que facilíssimamente se tem pela só audição. E, tendo recebido o Espírito pela fé, *sois assim tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito*, a salvar-vos, *acabeis agora pela carne*, isto é, pela lei carnal, sejais consumados, isto é, aperfeiçoados. Muito desatinais ao dar ao Espírito o que é menos, a saber, começar, e ao atribuir à carne o que é mais, isto é, aperfeiçoar. E porque pela carne procurais a consumação, *tanto sofrestes em vão*; sofrestes muito dos infiéis, mas em vão. Sem causa, digo, sofrestes tanto; com esta condição, contudo, *se é que foi em vão*, isto é, se sois incorrigíveis; se vos arrependerdes, com efeito, a indulgência está à mão; e assim dizendo reanima a esperança deles.

Por aqueles que provou terem o Espírito só pela fé, porque nunca tiveram a lei, quer agora provar de si que, tendo tido ambas as coisas, a lei e a fé, recebeu, contudo, o Espírito pela fé, não pela lei; o que, se não provasse, deixaria dúvida: por isso diz: visto que vós recebestes o Espírito pela fé, e não pela lei, *aquele, pois, que vos dá o Espírito*, isto é, por cujas mãos recebestes o Espírito Santo, Paulo, *e opera milagres entre vós*, dizei agora: teve o Espírito *pelas obras da lei ou pela audição da fé?* Por vós, por semelhança, podeis julgar que pela fé, não pela lei, embora tenha tido ambas.

Pela fé se tem o Espírito, pela fé se tem a justiça, e pela fé a promessa. A letra liga-se assim: pela fé se tem o Espírito como pela mesma fé se tem a justiça. A justiça vem certamente da fé; *pois Abraão creu em Deus*, isto é, teve fé, e *isso lhe foi imputado* como suficiente para ter a justiça. E porque Abraão teve a justiça pela fé, *sabei, portanto,* que *os que são da fé* e não da lei (como Abraão então também não era), *esses são filhos de Abraão* pela fé, isto é, justos, porque imitadores da fé de Abraão. Não só pela fé se tem o Espírito e a justiça, mas também na fé se tem a bênção, como ali se lê: ó Abraão, *em ti*, isto é, à semelhança da tua fé, *serão abençoadas todas as nações*, não só os judeus, mas todas as nações. Mas antes de pôr esta autoridade, diz de antemão como se deve entender aquilo "em ti", dizendo: *a Escritura*, no Gênesis, *prevendo*, isto é, mostrando que Deus previu; assim, com efeito, desde a eternidade Deus deliberou; prevendo, digo, isto: *que Deus justifica* não só os filhos da carne de Abraão, mas também *os gentios*; justifica, digo, não pela lei, mas *pela fé.* Aquela Escritura muito antes do tempo da graça *anunciou de antemão*, isto é, mostra que Deus anunciou de antemão *a Abraão*: *em ti*, pela fé imitada, *serão abençoadas todas as nações* (Gn 12,3). Deve-se notar que, devendo provar a bênção, diz "justifica pela fé", entendendo que onde precede a justiça, aí por necessidade se segue a bênção. O que aqui chama bênção entende o mesmo que promessa, testamento, herança. Além disso, deve-se ver que não é em ordem incongruente que pela fé se tem primeiro o Espírito, depois a justiça, por fim a bênção; depois da fé, com efeito, logo é dado o Espírito, sem o qual ninguém pode obrar bem; depois, pelo Espírito que ajuda, seguem-se as obras da justiça; depois da justiça segue-se a bênção, isto é, a retribuição das obras justas.

E porque a Escritura diz que se alcança a bênção pela fé, mediante a justiça, *portanto os que são da fé*, isto é, que põem o seu ser na fé, o que certamente fizeram Davi e muitos outros, que, estando sob a lei, tinham de subsistir, contudo, pela fé; esses que são da fé *serão abençoados com o fiel Abraão*, não circuncidado mas fiel, isto é, não pela lei, mas pela fé: nem se deve omitir isto: que Abraão foi justificado pela fé antes de ser circuncidado. Na verdade só pela fé se tem a bênção; pois pela lei não se tem, antes a maldição, *todos os que são*, isto é, que creem subsistir, *das obras da lei, estão debaixo de maldição.* E o prova: na verdade estão debaixo de maldição; *pois está escrito* no Deuteronômio, isto é, no resumo da lei, quando Moisés recapitulou brevemente a lei dada, e, reunidos todos os preceitos, depois diz: *Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro desta lei*, não digo permanecer em vontade, mas de modo *a cumpri-las*. E Moisés, dizendo isto, era o mesmo que dissesse: esta lei não vo-la entrego para terdes nela justificação, mas para deprimir a vossa dureza; e sabei que deveis fugir para a graça, para que a graça de Cristo anule a maldição da lei. O próprio Pedro diz que é tanto o peso da lei que nem eles nem seus pais o puderam carregar (At 15,10).

Provou agora, por Abraão e Moisés, que a justiça e a bênção se têm pela fé; que ambas vêm da fé prova de novo por Habacuc: e deve-se considerar como sempre antepõe a fé à lei, e por Abraão, que foi antes da lei, e por Moisés, doador da mesma lei, e por Habacuc, que vivia sob a própria lei. Pela fé se tem a justificação: *que, porém, na lei ninguém é justificado*, não digo na estima dos homens, mas diante de Deus, *é manifesto* em Habacuc (cap. 2,4); porque diz que pela fé o homem se faz justo, e *o justo vive*, isto é, apreende a bênção prometida; e se só pela fé o justo vive, então não pela lei. Objetaria alguém: é verdade que pela fé o homem deve ser justificado, mas a lei ajuda a fé e de certo modo é necessária à fé. Ao que infere: *o justo vive da fé*, não da lei; *a lei, porém, não é da fé*, isto é, não depende da fé, nem é auxílio algum à fé. Mas quereis saber o que faz

melhor? Isto: *quem as cumprir*, isto é, quem fizer o que a lei preceitua, *viverá por elas*, isto é, o que tem lhe será perdoado, mas nada lhe será aumentado pelo mérito da lei.

Porque dissera acima: maldito todo aquele que não cumprir os preceitos da lei, diria aquele: visto que Moisés assim diz, embora estejamos na fé, é necessário, contudo, que cumpramos a lei, para não incorrermos na maldição de Moisés. Contra isto Paulo: embora Moisés tenha maldito todo aquele que não cumpre a lei, não adirais, contudo, por isso à lei; *Cristo, com efeito, nos resgatou da maldição da lei*; o que também Moisés, quando maldizia, entendeu. Resgatou-nos Cristo, *tornando-se por nós*, para nos resgatar, não só maldito, mas maldição; se alguém dos crucificadores de Cristo quisesse maldizer a outro, maldizia dizendo: assim te aconteça como àquele crucificado. Na verdade por nós se fez maldição; *porque está escrito* no Deuteronômio: *Maldito todo aquele que é pendurado no madeiro* (Dt 21,23). Cristo, porém, pendurado no madeiro, não certamente por culpa de crime próprio, mas só foi maldito porque suportou a pena do maldito; Moisés, com efeito, mandara que, se algum réu fosse condenado, na própria condenação fosse maldito. Ou assim: maldito todo aquele que é pendurado no madeiro; Deus, com efeito, criado o primeiro homem, abençoou-o, se perseverasse na obediência, mas, porque pecou, maldisse-o; maldizer não foi senão despojá-lo da impassibilidade e imortalidade concedidas: Cristo, porém, assumindo a carne do velho Adão, foi maldito, porque passível e mortal; o que nele foi manifesto, quando pendeu no madeiro, não poderia, com efeito, padecer se fosse impassível.

Objetaria aquele gentio: embora Cristo tenha desfeito a maldição da lei, a nós, que não temos a lei, em nada aproveitou. Contra isto Paulo: Cristo nos resgatou *para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios em Cristo Jesus*, como entre os judeus, isto é, a repromissão de Abraão, a ter em Cristo Jesus, não pela lei; viesse, digo, a promessa de modo que *recebêssemos a promessa*, isto é, a coisa frequentemente prometida; promessa, digo, *do Espírito*, isto é, feita a nós pelo Espírito, ou então, do Espírito, porque já recebemos o Espírito Santo, pelo qual já em parte somos deificados, arras da bem-aventurança a ter: recebêssemos, digo, não pela lei, mas *pela fé.*

O que agora provou pela autoridade da lei e do Profeta, a saber, que se recebe a bênção pela fé, prova o mesmo pela lei do costume humano, dizendo: assim como o testamento de qualquer homem, feito legalmente, não pode ser destruído, assim a lei não pode tornar vão o Testamento de Deus. Se objetarem que a lei é mais antiga que este Testamento e que o velho não deve ser destruído pelo novo, nada dizem, pois esta promessa foi feita a Abraão muito antes da lei. A letra liga-se assim: o que agora provei por autoridades, o mesmo, irmãos, agora digo *à maneira humana* , isto é, afirmo pelos costumes humanos assim: o testamento de homem, ainda que de qualquer homem vil, contudo este testamento *confirmado*, isto é, legalmente feito, com testemunhas, o testador a morrer, etc., este testamento *ninguém despreza*, de modo a deixá-lo sem cumprir, *ou ninguém sobre ele ordena* outro testado; e como o testamento de homem ninguém destrói, assim a lei não torna vão o Testamento de Deus. Antes de pôr isto, antecipa que na verdade o Testamento de Deus foi feito, e depois que o Testamento foi mais antigo que a lei: o testamento de homem ninguém despreza, o Testamento, porém, foi feito por Deus, porque *as promessas foram feitas a Abraão* — não diz que as promessas fossem de coisas diversas, mas o mesmo foi prometido em muitas repetições e em diversos tempos —; as promessas foram feitas a Abraão, e por Abraão foram ditas *à sua descendência*, isto é, a Cristo; como quando se promete ao pai a fecundidade dos filhos, o aumento da herança, embora o filho dele ainda não exista, na pessoa do

pai se faz a promessa ao filho. A promessa foi feita à descendência, isto diz, *e não diz* "às descendências"; ou assim: diz "à descendência", não diz "nas descendências", como se em muitas devessem herdar os gentios, mas *como a uma só*: *e à tua descendência*, isto é, na tua descendência herdarão os gentios; *que é Cristo*: é boa a relação [por "que"], porque segue o próprio.

Aqui mostra que o Testamento de Deus foi feito a Abraão, agora mostra que o Testamento é mais antigo que a lei: *digo*, as promessas feitas a Abraão; do mesmo digo que este Testamento *foi confirmado por Deus*; jurou, com efeito, Deus que o cumpriria; este Testamento, digo, *a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o anula*; se o testamento de qualquer homem não se torna vão, quanto mais o Testamento de Deus, que prometeu com juramento, e a Abraão, tão grande homem, e com tanta antiguidade de tempo, não será vão: a lei não o anula *de modo a abolir a promessa*, isto é, para que se aboli a promessa. O que diz "a lei não torna vão", assim devemos entender que torna vão que a própria lei justifique, dê a bênção, como foi prometido a Abraão que se faria pela fé.

Na verdade a promessa seria abolida, se o Testamento fosse tornado vão pela lei; *pois se a herança vem da lei*, o que, contudo, não pode ser, se da lei, *já não vem da promessa*; se não vem da promessa, falso é Deus que prometeu: se isto assim é, portanto nem de modo algum se tem. Mas Deus que prometeu é verdadeiro; portanto vem da sua promessa e não da lei. Se da lei, não da promessa; mas vem da promessa: na verdade da promessa, *porque Deus a concedeu a Abraão por promessa*, portanto não pela lei. E porque provo que pela lei nem se tem a justiça nem a bênção, *portanto* objetar-me-eis: *que é a lei?* Em vão parece ter sido dada, já que nem justifica nem salva. É verdade, diz Paulo, que nem justifica nem salva, e, contudo, não é por isso inútil, porque *foi acrescentada por causa das transgressões* a multiplicar; acrescentou, com efeito, o pecado de prevaricação, que não havia. E era necessário que abundassem as transgressões: «Onde abundou o delito, superabundou a graça» (Rm 5,20). Ou assim: a lei foi acrescentada para evitar as transgressões; a lei, com efeito, punindo o réu, faz temer o pecado.

De novo aquele: se por causa das transgressões, logo a lei útil deve ser mantida. De modo algum, diz Paulo, porque a lei foi posta para um tempo, *até que viesse a descendência*, isto é, Cristo, de que diz: «Na tua descendência, etc.»; *a quem foi feita a promessa*, isto é, a promessa foi feita: a lei, digo, *ordenada*, isto é, não permanente, mas disposta no tempo segundo a sua ordem; primeiro, com efeito, a lei natural, depois esta lei escrita, por fim a graça; ordenada, digo, *por anjos* , isto é, por Moisés e Aarão, que foram núncios de Deus ao povo, ou então, pelos Anjos celestes, por cujo ministério foi entregue a lei a Moisés.

De novo aquele: o que foi feito por Anjos, destruí-lo é mau. Contra isto Paulo: assim, digo, ordenada por anjos *pela mão de um mediador*, isto é, em poder do mediador Cristo; os Anjos, com efeito, quem quer que fossem, quiseram isto, que, vindo a fé, fosse abolida a lei. E porque acabara de dizer "mediador" (quem é meio, unindo duas extremidades, parece, com efeito, ser diverso daquelas que une), para que não se julgasse que Cristo, sendo mediador entre Deus e o homem, ou não era Deus, mas outro que Deus, a quem unia o homem; ou, se Deus fosse, se julgassem dois, um que unisse no meio as duas extremidades, outro Deus a quem se unisse o homem. E para remover isto acrescenta: digo mediador; *o mediador*, concedo que *não é de um só*, mas de duas

extremidades, porque por um só não se diria meio; e embora não seja mediador de um só, mas de dois, nem por isso se segue que sejam dois Deuses, *Deus, porém, é um só.* Ou de outro modo: a lei foi posta na mão do mediador; este mediador, porém, não é de um só, isto é, apenas do povo judaico, mas é um só, isto é, igualmente do gentio como do judeu. Isto consta daí, porque Deus é tão bem do gentio como do judeu.

Infere do que precede: *porque o testamento de homem ninguém despreza ou acrescenta algo*; o Testamento, porém, foi feito antes da lei: logo a lei não destrói as promessas de Deus. Mas isto põe em interrogação assim: *então a lei é contra as promessas de Deus?* deve-se confessar que a lei é contra as promessas de Deus, de modo que pela lei se tenha o que pela fé se promete? *De modo algum* que a lei assim se oponha às promessas de Deus, a ponto de efetuar a bênção, que se promete pela fé. Na verdade a lei não é contra as promessas de Deus, de modo a poder dar a bênção; *pois se tivesse sido dada uma lei capaz de vivificar*, isto é, de dar a bênção prometida, então *realmente a justiça viria da lei*; se, com efeito, a justiça não precede, a bênção não pode ser apreendida: mas da lei não vem a justiça; *a Escritura, com efeito, encerrou*, isto é, mostrou encerrado; ou então, a Escritura, isto é, a mesma lei, e pelo pecado acrescentado, como que violentamente encerrou, e mostrou encerrados *tudo debaixo do pecado.* Por isso tudo foi encerrado debaixo do pecado, *para que*, assim encerrados, cressem, e a eles, por fim crentes, fosse dada *a promessa*, isto é, a bênção prometida, *não pela lei, mas pela fé em Jesus Cristo*; poderia, com efeito, julgar-se que, embora cressem, não receberiam, contudo, a bênção pelo mérito da fé. Por isso encerrou tudo debaixo do pecado, para que cressem; se os homens, com efeito, não fossem de tal modo atados sob o vínculo do pecado que nem com suas forças pudessem respirar, nunca recorreriam à misericórdia que consiste na fé.

Mas, embora a lei não possa vivificar, foi, contudo, oportuna; porque, *antes que viesse a fé*, nós, judeus postos sob a lei, *éramos guardados*, isto é, éramos nutridos sob a custódia da lei para a graça que viria: sob a lei, digo, *encerrados*, isto é, constritos no cárcere como servos; ameaçava, com efeito, pena, não prometia repouso: éramos guardados, digo, para passar desta custódia *à fé que havia de ser revelada*, então velada nas figuras da lei, por Cristo. E porque sob a lei éramos guardados para a fé, *assim a lei foi nosso pedagogo em Cristo*, nutrindo-nos para sermos postos em Cristo; por isso em Cristo, *para que nós, judeus, sejamos justificados pela fé de Cristo*, não pela lei. Pedagogo diz-se o nutridor do menino, que sempre segue os seus pés: igualmente a lei foi nosso pedagogo, nutrindo a nossa meninice e simplicidade, como costuma o menino ser nutrido com açoites e ameaças. Nós éramos meninos sob o pedagogo; *mas, vinda* (isto é, depois que veio) *a fé*, isto é, a maturidade dos costumes, e já somos adultos, nós, judeus, *já não estamos sob o pedagogo*, isto é, sob a lei. Por isso nós, judeus, não estamos mais sob a lei, porque *todos vós, gálatas gentios, sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus*, não menos que nós; e se nada menos tendes diante de Deus pela fé do que nós, em vão manteríamos a lei, que por nós se prova nada nos conferir. Se nós, judeus, a lei, por inútil, a deixamos, certamente vós que não a tivestes, seria insânia apreendê-la.

Digo bem que sois filhos de Deus em Cristo Jesus; *todos, com efeito, que fostes batizados em Cristo*, isto é, na instituição de Cristo Jesus, *de Cristo vos revestistes.* Diz revestir; o homem, com efeito, nu pelo pecado, sofre penúria e ignomínia; mas no batismo, vindo a Cristo, reveste-se dele tanto para cobrir a sua nudez quanto para glória. Digo bem "todos"; *não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher*, isto é, nem nação, nem condição, nem sexo

diferente há na fé de Cristo; *todos vós, com efeito, sois um só corpo* pela fé em Cristo Jesus. *E se sois de Cristo*, sendo Cristo de Abraão (acima, com efeito, foi dito: e à tua descendência, que é Cristo), logo, por Cristo, vós, gentios, *sois descendência de Abraão*; e se descendência, *herdeiros* da sua bênção, não pela lei, mas *segundo a promessa.*

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:52 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:52 by Admin